

MESTRE E DISCÍPULO

Nasce o Mestre — na manjedoura do coração,
Sorri divinamente — entre os impulsos sentimentais,
Mostra-se à razão — à luz da estréla da fé,
Desenvolve-se, dia a dia — sob os cuidados da alma,
Alegra a paisagem mental — renovando a esperança!...

Ainda menino — sobe ao templo do cérebro,
E fala com simplicidade — confundindo raciocínios
[doutos.
Movimenta-se, desde então — no cosmos individual,
Aproveita sentimentos singelos — como se valeu de
[pescadores humildes,
E começa o apostolado — da conversão do aprendiz.

Devolve movimento — no coração paralítico,
Restitui a visão — aos olhos enganados,
Limpa a lepra do mal — ao pensamento invigilante.
Equilibra-lhe a mente — invadida pelos princípios das
[trevas,
Revela-lhe a lei do amor — acima dos códigos humanos,
Transforma-o, dia a dia — pela divina atuação.

E quando o mundo inferior se rebela contra o discípulo,
Une-se mais a élle, no cenáculo do espírito,
Dá-lhe instruções baseadas — na submissão a Deus.
Revela-lhe o mundo maior — glorificando o sacrifício.
Dilata-lhe a personalidade — exemplificando a renúncia,
Eleva-lhe a estatura — semeando entendimento...

Atingindo o Calvário — das responsabilidades interiores,
Quando o aprendiz isolado — está sózinho em si mesmo,
[entre milhões de pessoas,

É o mesmo Senhor — nascido no presepe íntimo,
Que o ampara — no monte do crânio,
Concedendo-lhe serenidade — para a cruz dos teste-
[munhos,

A fim de que aprenda — em turbilhões de luta,
A sofrer — amando,
A orar — construindo,
A morrer — perdoando,
Para que, em pleno infinito — da ressurreição eterna,
Haja mais luz divina — sobre as trevas humanas,
Mais alegria celeste — sobre as dores terrenas,
E a nova bênção resplandeça — no círculo das criaturas,
Em favor de nossa redenção — para um mundo melhor.

ANDRÉ LUIZ